O COMBATE AO CONSUMISMO INFANTIL E A ESCOLA ENQUANTO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Nandiele Crisley Mendes Trajano¹

Me. Termisia Luiza Rocha (orientadora)

Resumo

As mudanças trazidas pelas sociedades contemporâneas modificaram a forma de pensar o mundo, portanto, faz-se importante que professores conheçam e pesquisem as práticas modernas geradas pela globalização com objetivo de alinhar o trabalho pedagógico às necessidades educacionais do aluno. Um dos reflexos da globalização, é o consumismo que toma conta das ações das pessoas e isso começa muito cedo, ainda na infância. Mudanças ocorreram ao longo da história nas relações familiares e podemos notar que atualmente os filhos deixaram de ser a prioridade dos pais, pois a incessante busca pelo sucesso profissional faz com que haja uma discrepância de atenção que não raras vezes é compensada com aquisição de bens e serviços, o que leva a criança desde cedo a acreditar que consumindo tem sua afetividade contemplada. O objetivo desse artigo foi sugerir projetos pedagógicos para combater o consumismo infantil e ao mesmo tempo tratar sobre educação financeira, integrando pais, filhos e comunidade em uma relação educativa, que esclareça sobre consumismo infantil e educação financeira em um processo de incentivo a economia e consumo sustentável. As metodologias utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e a pedagogia de projetos. A educação pode ser vista como a possibilidade para enfrentar essa nova estruturação de sociedade e dar continuidade ao processo de desenvolvimento do sujeito de modo integral em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social; por meio de práticas educativas ambientalmente sustentáveis que apontem para propostas pedagógicas centradas na criticidade dos sujeitos, com vistas à mudança de comportamento e atitudes, ao desenvolvimento da organização social e da participação coletiva.

Palavras-chave: Educação. Consumismo Infantil. Sustentabilidade.

Abstract

The changes brought by contemporary societies have altered the way the world thinks, so it is important that teachers know and research the modern practices generated by globalization in order to align the pedagogical work with the educational needs of the student. One of the reflexes of globalization is consumerism that takes care of people's actions and it starts very early, even in childhood. Changes have occurred throughout history in family relationships and we can note that children are no longer the priority of parents, because the incessant search for professional success causes a discrepancy of attention that is not often compensated by the acquisition of goods and services, which leads the child from an early age to believe that consuming has their contemplated affectivity. The purpose of this article was to suggest pedagogical projects to combat child consumerism and at the same time to deal with financial education, integrating parents, children and the community into an educational relationship that

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo – MG. E-mail: nandielecrisley@gmail.com

clarifies about child consumerism and financial education in a process of stimulating the economy and consumption sustainable development. The methodologies used were bibliographic research and project pedagogy. Education can be seen as the possibility to face this new structure of society and to continue the process of development of the subject in an integral way in its physical, psychological, intellectual and social aspects; by means of environmentally sustainable educational practices that point to pedagogical proposals focused on the subjects' criticality, with a view to changing behavior and attitudes, to the development of social organization and collective participation.

Keywords: Education. Children's Consumerism. Sustainability.

Justificativa

Mudança é sempre um tema presente e necessário quando o assunto é Educação. Desse modo, vale ressaltar que poucas destas ocorreram desde a antiguidade, pois várias práticas ainda perduram na escola da modernidade como: professor com a posse do conhecimento, conteúdos sem conexão com a realidade prática dos educandos e a escola sem acompanhar as mudanças da sociedade globalizada. Portanto, a educação necessita ser crítica e reflexiva mediante as características das crianças e das expectativas do mundo no qual vivem, a escola não pode omitir-se diante do contexto atual e a educação escolar poderá ser meio adequado para formar cidadãos conscientes e atuantes dessa sociedade.

Uma das características mais marcantes quando se fala em atualidade é o consumismo desenfreado e cada vez mais presente. Consumir esta intrínseco à vida das pessoas, a ponto de crer-se que é necessário consumir para se manter vivo.

Todavia, o problema está na forma como consumimos, que gera graves impactos ambientais, sociais e éticos, e no fato do consumismo ser uma das ideologias mais marcantes da sociedade contemporânea. Além disso, o consumo motivado apenas pela necessidade de ter sempre mais, cria a falsa ideia da necessidade de ter aquilo que não se precisa, acumulando bens, produtos e outros itens que poderiam ser melhor utilizados.

Um exemplo pode ser facilmente percebido nas escolas, observando crianças que anualmente apresentam-se nas instituições com a mochila da moda, com o personagem do momento. As outras que não possuem tais itens ou seja que estão “por fora” dessas tendências podem se sentir isoladas e em muitos casos, pedem insistidamente aos pais, que comprem tais itens, afinal os filhos, passam a desejar aquela mochila porque ela garante “status” no grupo, com isso os pais cedem e acabam comprando o objeto em questão, por vezes, sem a menor necessidade.

O consumismo é deflagrado quando o que se tem e se busca causa a impressão real de que se aquele indivíduo não tiver a roupa da moda, o celular da moda, o uniforme descolado, que ele está fora do contexto, portanto, se não consome o que a sociedade indica, que este ser está segregado.

Por trás desse consumismo está a propaganda. Mas, o que a escola pode fazer para ajudar a mudar esse cenário de extremo consumo? A nosso ver a a escola tem o potencial de ser um local de encontro intergeracional, de experiência e aprendizado e como ferramenta de combate poderá ser cenário produtivo para ensino da educação financeira.

É preciso preparar, desde cedo, as crianças para a tomada de decisões no tocante aos aspectos financeiros de sua vida, afinal todas as disposições assumidas podem refletir em seu entorno familiar e social. Conquanto seja fundamental tratar e efetivar a inserção do tema como parte da formação dos estudantes em todos os níveis e modalidades de ensino e sendo a escola um espaço privilegiado para esta formação, compreendemos que a admissão de regulares discussões sobre Educação Financeira tende a contribuir para o estabelecimento de uma relação amistosa e responsável dos indivíduos com o dinheiro, com a aquisição e pagamento de produtos e serviços, administrar a renda, lidar com as interferências do consumo no meio ambiente, dentre outros.

Objetivo geral

Sugerir projetos pedagógicos para combater o consumismo infantil e ao mesmo tempo tratar sobre educação financeira, integrando pais, filhos e comunidade em uma relação educativa, que esclareça sobre consumismo infantil e educação financeira em um processo de incentivo a economia e consumo sustentável.

Discussão bibliográfica

Sem dúvida, todo ser humano necessita do consumo, mas tem certa diferença entre ser consumidor e ser consumista, pois o consumidor adquire aquilo que precisa para sua vida, e o consumista compra artigos sem necessidade para satisfazer um desejo. Além disso, o avanço da tecnologia faz com que produtos adquiridos hoje percam seus atrativos após alguns meses, fazendo com que o consumidor consumista adquira um novo produto, para não ficar aquém perante seus amigos.

Antes de consumir, devemos parar para refletir, se necessitamos do produto, e sobre a quantidade de matéria-prima é extraída da natureza para a fabricação daquele bem. Após a reflexão é possível efetuar o poder de decisão, preciso do produto ou não?

Araújo (2009) defende a importância da alfabetização financeira nas escolas, afirmando que este tipo de Educação voltada ao financeiro contribui em uma perspectiva de formação para a cidadania. Para o autor “educar o consumidor é educar o cidadão e a escola tem a função histórica e social nesta direção” (ARAÚJO, 2009, p. 67).

O ensino sobre Educação Financeira pode estar associado à intencionalidade do componente curricular de Matemática, por abranger competências e habilidades como porcentagem, soma, subtração, cálculos, metas, etc., entretanto ao adentrar os liames da formação educativa vislumbramos que ações e atividades podem e devem ser desenvolvidas somadas a outras disciplinas, como forma de abordar o assunto interdisciplinarmente.

Falar sobre relação financeira é ponderar sobre aspectos matemáticos, mas também implica compreender a função social do dinheiro, as consequências do mau uso da renda, o consumismo exagerado que leva a fabricação desenfreada e causa prejuízo ao meio ambiente, a regionalidade caracterizada pelas relações de compra e venda, a situação econômica do município, seus bens e riquezas, dentre outros.

O sujeito enquanto consumidor deve avaliar seus direitos, mas também suas responsabilidades sociais e no atual contexto porque não dizer responsabilidades ambientais e na escola isso precisa ser dialogado. Paralelo aos aspectos citados acima vemos em Araújo (2009) a seguinte afirmação de que na maioria das vezes, os consumidores não se interessam pela origem dos produtos ou das consequências negativas de seu consumo para o meio natural.

Segundo dados de 2002 do Fundo Mundial para a Natureza, nosso consumo já superou a reposição de recursos naturais em vinte por cento. Nesse ponto, vislumbramos tratar sobre educação financeira e meio ambiente e recursos naturais.

Em 2025, é possível que dois terços da humanidade estejam em locais com escassez de água. Há um aumento significativo da poluição. Assim, a autora alerta que “não é possível falar em Educação Econômica nem da formação de consumidores mais críticos sem levar em consideração suas relações com o meio ambiente” (ARAÚJO, 2009, p. 143).

Importante ponderar que ninguém nasce consumista, o consumismo é uma ideologia, um hábito mental que se tornou uma das características culturais mais marcantes da sociedade atual. Não importa o gênero, a faixa etária, a nacionalidade, a crença ou o poder aquisitivo, atualmente todos que são impactados pelas mídias de massa são estimulados a consumir de modo inconsequente.

Temos assistido a crianças que não sabem lidar com as complexidades das relações de consumo sem que estejam efetivamente preparadas para isso. Por esse motivo, quanto antes a instituição escolar oportunizar o acesso ao conhecimento sobre o tema, mais precocemente esta instituição poderá agir diretamente na formação de conceitos que viabilizem as crianças informações sobre necessidades, consumismo desnecessário, relação custo e benefício, além de ampliar o repertório matemático em vistas inclusive a temática do consumo e seus reflexos no meio ambiente.

Como devemos exercer o consumo consciente? Esse modelo de consumo deve estar baseado na aquisição de bens e serviços realmente úteis para a pessoa no momento da compra. A influência da publicidade, no adulto exerce um poder menor, pelo grau de discernimento, fazendo com que o mesmo reflita em certo instante para tomar a decisão. Já a criança até os oito anos de idade, possui poder de influencia maior, sendo assim, as publicidades direcionadas à elas exercer grande poder de atração, levando-as ao consumo (INSTITUTO ALANA, 2009 apud KUNKEL et al., 2004).

Por esse motivo, entendemos que é justamente na idade escolar contemplada nas propostas dos projetos a melhor época para se ensinar a ter conhecimento sobre dinheiro a fim de que o aluno tenha o controle necessário sobre o que consome e desta forma gerenciar suas ansiedades e necessidades de maneira assertiva.

Metodologia

A abordagem metodológica foi a qualitativa, com pesquisa bibliográfica sobre o tema e montagem de sugestões de projetos pedagógicos, dentro da perspectiva da pedagogia de projetos que preconiza que é necessário “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes auto-impostas” (ALMEIDA; FONSECA JÚNIOR, 2000, p. 22).

Depreendemos que o exercício de ações em atendimento a projetos pedagógicos conduzem os alunos para um processo de busca, de fomento e de criação de oportunidade que não são deflagradas sem esforço individual e sem a atuação livre mas devidamente direcionada por docentes que queiram entregar-se a exploração. Essa vivência logra que o aluno seja autor de suas criações e buscas, sendo que o professor pode agregar valor ao seu fazer inserindo na *práxis* cotidiana informações e ações mediatizadas por novas tecnologias e possibilidades diferentes do quadro e giz.

Projeto 1

Título: Desenvolvendo ações para o consumo consciente e reaproveitamento na escola

Público alvo: alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

Justificativa

O tema sustentabilidade do planeta, atualmente em destaque em todos os setores da sociedade, torna todos os cidadãos responsáveis por suas ações e omissões que de alguma forma causam impactos ao meio ambiente. Definitivamente foi-se o tempo em que consumir era algo desprezioso e que os desejos, por mais supérfluos que fossem, deveriam ser atendidos a qualquer preço.

Hoje, a humanidade sente na pele as conseqüências de centenas de anos de consumo desenfreado e irresponsável, na forma do aquecimento global, poluição de águas, extinção de animais, volume excessivo de material para descarte (lixo seco) e outros desastres ecológicos.

Para mitigar esses impactos negativos, faz-se necessário não só uma mudança de atitude, mas principalmente formar consciência da responsabilidade de cada um. A idéia básica do consumo consciente é transformar o ato de consumo em uma prática permanente de cidadania. Por isso, é fundamental estar bem informado sobre os produtos e serviços que serão adquiridos ou contratados.

O poder de transformação social está nas mãos dos consumidores, e cabe a eles escolher como fornecedoras empresas éticas, que respeitam os direitos humanos e os limites naturais do planeta.

Objetivo

Ensinar aos alunos que é importante:

a) **Reduzir o consumo:** implica em reduzir nosso patamar de consumo, deixar de consumir tudo o que não é realmente necessário. Se, por exemplo, uma tecla do seu telefone celular se quebrar, por que não consertá-la, em vez de comprar um aparelho novo? Ou se o modelo não é o mais recente, mas o aparelho ainda funciona, por que trocá-lo?

b) **Reutilizar:** implica em utilizar um mesmo produto de várias maneiras, ao invés de descartá-lo. O exemplo mais comum é utilizar embalagens de vidro de conservas para guardar sal, açúcar, etc.

Desenvolvimento

1ª Etapa: Falando sobre o tema

Fazer uma roda de conversa na sala de aula sobre o efeito estufa, o aquecimento global e a degradação da natureza.

Mostrar imagens para os alunos de degradação da natureza, do desmatamento, da retirada de matéria prima em excesso, etc.

Perguntar aos alunos o que eles acham que mais está estragando o planeta.

Mostrar aos alunos imagens de produtos como mochilas da moda, tênis da moda, calçados, brinquedos, etc.

Perguntar se algum aluno já comprou/ganhou algo que nunca usou, mas que comprou ou ganhou porque queria muito.

Pedir aos alunos que levem neste dia, uma sacola com pelo menos 5 itens que eles compraram e não usam pra nada. Se não der para levar o item para a escola, pedir aos alunos que levem foto, desenho ou mesmo uma lista com estes itens.

Construir com os alunos uma tabela no quadro em sala de aula, na qual cada alunos mostre o que tem em casa, que comprou e que não usa mais ou nunca usou.

Separar os itens da tabela por características comuns. Analisar com os alunos quanta coisa temos em casa, que compramos mas que não utilizamos no dia a dia.

Etapa 2: Combatendo o consumismo: reciclando ideias e comportamentos

A partir da análise da planilha do desperdício, construída na aula anterior, propor aos alunos ações que se tomadas antes fazer compras podem diminuir o consumismo.

Criar com os alunos uma rotina de planejamento antes de efetuar compras no supermercado, por exemplo.

Pedir opinião dos alunos e criar um roteiro de planejamento.

Falar com os alunos sobre a necessidade de avaliar os impactos do seu consumo. Levando em consideração o meio ambiente e a sociedade, em suas escolhas de consumo.

Para que os alunos possam entender a necessidade de consumir apenas o necessário, apresentar um quadro com o tempo que todos os produtos gastam para se decompor na natureza.

Além disso, apresentar aos alunos o valor de alguns itens que eles disseram que tem e que nunca usaram, demonstrando que o prejuízo também é financeiro.

Levar os alunos para o laboratório de informática e conduzir uma pesquisa na qual os alunos analisem quanto de matéria prima se gasta para fazer uma roupa, uma mochila, um celular, etc.

Etapa 3: Reutilizando produtos e embalagens

Fazer um bilhete/comunicado aos pais sobre o desenvolvendo deste projeto e seus objetivos.

Feito este comunicado aos pais/responsáveis, sugerir que os alunos tragam de casa, produtos e embalagens que não estão sendo utilizadas, mas que podem servir para outra pessoa.

Propor uma oficina de reciclagem, começando por embalagens que podem servir de lixo para apontador de lápis, ou bolsa de guardar lápis, ou quaisquer outra coisa.

Marcar o dia da entrega e com os produtos separados pesquisar o que dá para fazer para reaproveitar.

Agendar a oficina de reciclagem que poderá ser de papel, de garrafas pets, etc.

Construir com os alunos produtos que possam ser reaproveitados na própria escola.

Etapa 4: Gincana da reciclagem: ampliando conhecimentos

Propor aos alunos que expandam o conceito de consumo sustentável entre os membros da família e sua comunidade ou bairro.

Os professores irão propor aos alunos uma gincana da reciclagem, na qual cada aluno deve trazer de casa algo que possa ser reaproveitado de outra maneira ou para outra pessoa.

Nesta etapa poderão ser entregues na escola, roupas, calçados, objetos, etc..., que não estejam sendo usados nas casas mas que tenham condições de serem usados por outras pessoas.

Para isso, os alunos irão distribuir bags nas salas de aula e estabelecer um prazo para entrega dos produtos que serão reutilizados.

Ao final, todos os alunos irão ganhar um certificado de participação, vendendo toda a escola que irá doar as roupas, doar calçados, reutilizar vasilhames por meio de oficinas e ainda ensinar que podemos viver com menos e ter mais qualidade de vida.

Etapa 5: Crédito do Bem

Nesta Etapa os alunos já estarão trazendo doações para a gincana e reutilizando coisas antes de comprar novas.

Por isso, para cada produto doado, ou material a ser reciclado entregue na escola, o aluno irá receber um crédito , que será anotado na ficha de controle de créditos.

Dos produtos doados na escola, os alunos poderão requerer aproveitamento, por isso, os alunos irão catalogar os produtos e estabelecer quantos créditos valem (dependendo das características, estado de conservação, etc.).

Os alunos poderão adquirir produtos por meio do crédito do bem.

O crédito poderá ser concedido também, por tarefas feitas pelos alunos no momento de receber os produtos, separar e catalogar.

Os professores podem e devem trabalhar de forma interdisciplinar para que esta etapa tenha êxito.

Etapa 6: BAGS do BEM

Após a gincana será lançado na escola o projeto Bags do Bem.

Será feito pelos alunos recipientes nos quais os alunos poderão descartar o lixo da escola e produtos vindos das casas que poderão ser aproveitados/doados/reciclados de forma perene.

A escola irá indicar um espaço no qual estes produtos possam ser armazenados para posterior aproveitamento na escola ou em outros estabelecimentos.

Cada turma ficará responsável por separar os produtos, catalogar e junto com o professor encaminhar para a doação ou reutilização.

Avaliação

Será avaliado toda e qualquer forma de interesse, desempenho, comprometimento, esforço e trabalho em equipe.

Projeto 2**Título: Escola Sustentável**

Público alvo: alunos do 5º ano

Justificativa

Foi pensando na questão da sustentabilidade do meio ambiente que pensado esse projeto, de modo a que os alunos participem, assim como os funcionários da escola, familiares e toda a comunidade. Assim todos podem expressar a sua opinião e ter consciência de que o consumo de objetos desnecessários não afeta só na parte financeira mas também causa um desequilíbrio na natureza, pois estes objetos, quando descartados de maneira errada, geram um certo tempo para se decompor fora a quantidade de matéria prima que é gasta para construção do mesmo.

Com o projeto em desenvolvimento a qualidade de vida da população se torna melhor e mais equilibrada, a reutilização dos materiais de uma durabilidade maior trazendo conservação ao meio ambiente. Assim evitando o descarte desnecessário e preservando o planeta e sua sustentabilidade.

A conscientização se faz necessária para dar um choque de realidade para que todos possam ver o impacto que o desperdício causa em todos os sentidos de nossas vidas. O choque de realidade permite enxergar de forma diferente e despertar um novo ser nas pessoas onde todos possam fazer um consumo com consciência.

Objetivo:

- a) Implantar práticas sustentáveis na escola;
- b) Identificar e promover atitudes sustentáveis no coletivo e, individualmente, agir coerentemente com elas.

c) Desenvolver atitudes diárias de respeito ao ambiente e à sustentabilidade, apoiadas nos conteúdos trabalhados em sala de aula.

d) Ampliar o interesse por projetos ambientais e se integrar em sua organização e implantação.

Desenvolvimento:

1ª Etapa: Planejamento em equipe

Reunir todos os servidores/funcionários e iniciar uma conversa sobre a importância de criar um ambiente voltado à sustentabilidade ambiental.

Propor a formação de grupos que avaliarão como a escola lida com os recursos naturais, o descarte de resíduos e a manutenção de áreas verdes ou livres de construção. É importante que a composição das equipes esteja acordada por todos, assim haverá motivação e interesse.

Na formação dos grupos, estimar os tempos e objetivos das tarefas e sugerir parcerias. Por exemplo, funcionários da secretaria que cuidam da compra de alimentos podem atuar com a equipe da cozinha.

2ª Etapa: Diagnóstico inicial

Orientar cada grupo a fazer uma avaliação atenta do assunto escolhido. Por exemplo, a equipe que analisará o uso da energia deve levantar informações sobre a distribuição de luz natural, os períodos e locais em que a energia artificial fica ligada, as luminárias usadas e a sobrecarga de tomadas.

Já o grupo que cuidará da água levantará o consumo médio na escola e verificará as condições de caixas de água, canos e mangueiras. No fim, os resultados devem ser compartilhados com a comunidade escolar.

3ª Etapa: Implantação

Com base no diagnóstico inicial, monte com os grupos um projeto que contemple os principais pontos a serem trabalhados. Algumas soluções são:

a) Energia - Incentivar a todos, com conversas e avisos perto de interruptores, a desligar a energia quando houver luz natural ou o ambiente estiver vazio; efetuar a troca de lâmpadas incandescentes por fluorescentes, mais econômicas e eficientes, e fazer a manutenção periódica de equipamentos como geladeiras e freezers.

b) Água - Providenciar o conserto de vazamentos e disseminar, com lembretes nas paredes, a prática de fechar torneiras durante a lavagem da louça, a escovação dos dentes e a limpeza do edifício. Se houver espaço e recursos, construir cisternas é uma boa opção para coletar a água da chuva, que pode servir para lavar o chão e regar áreas verdes.

c) Resíduos - Caso não haja coleta seletiva pelo serviço público, deve-se buscar parcerias com cooperativas de catadores. Além disso, é possível substituir, sempre que possível, sulfite, cartolina, isopor e EVA por papel craft reciclado e trocar o cimento pela terra prensada na construção de alguns equipamentos, como bancos no jardim. Outras iniciativas: manter composteiras para a destinação do lixo orgânico e a produção de adubo, implantar programas contra o desperdício de comida e promover o uso e o descarte corretos dos produtos de limpeza.

d) Biodiversidade - Investir no aumento da superfície permeável e de áreas verdes cria espaços para o desenvolvimento de espécies animais e vegetais, além de refrescar o ambiente, diminuir a poeira e aumentar a absorção de água da chuva.

4ª Etapa: Definição de conteúdos disciplinares

Em reuniões com coordenadores e professores, levante os conteúdos pedagógicos que podem receber o apoio do projeto ao ser trabalhados em sala, como:

A importância da água para a vida na Terra;

- O desenvolvimento dos vegetais;
- A dinâmica da atmosfera terrestre;
- As transformações químicas;
- Os tipos de poluição;
- Os combustíveis renováveis e não-renováveis;
- As cadeias alimentares;
- Os ciclos do carbono e do nitrogênio;
- A importância dos aquíferos;
- O estudo das populações, entre outros.

5ª Etapa: Sensibilização da comunidade

Para aproximar as famílias e permitir que elas também apliquem as ações sustentáveis do projeto em seu dia a dia, é preciso envolvê-las desde o início. Nesse sentido, o diretor pode convocá-las a participar de reuniões e eventos sobre o tema, expor as mudanças implantadas na escola em painéis, apresentar as reduções nas contas de água e de luz e convidá-las a ver de perto a preocupação ambiental aplicada nos diferentes locais da escola.

6ª Etapa: Manutenção permanente das ações

Acompanhe o andamento das mudanças, anotando os resultados e as pendências. Reúna os envolvidos para fazer as avaliações coletivas das medidas adotadas. Não hesite em reforçar os princípios do projeto sempre que julgar necessário e procure levar em consideração novas sugestões e soluções propostas por alunos, educadores ou famílias. É importante ter em mente que essa manutenção deve ser permanente e não apenas parte isolada do projeto.

Avaliação

Será avaliado o desempenho de cada aluno, participação nas aulas, interesse e comprometimento com os trabalhos.

Considerações finais

As demandas por mudanças de comportamento em prol da sociedade e do meio ambiente estão conduzindo a um repensar da educação. Atualmente, vive-se a necessidade urgente de se educar financeiramente as crianças para que se evite o consumismo infantil que incentiva e fomenta a degradação do meio ambiente.

A ênfase da escola e da sociedade em geral está centrada no papel educador que busca pelo Desenvolvimento Sustentável, sendo que o maior desafio é o de estimular mudanças de atitude e comportamento social.

Assim, as práticas educativas ambientalmente sustentáveis apontam para propostas pedagógicas centradas na criticidade dos sujeitos, com vistas à mudança de comportamento e atitudes, ao desenvolvimento da organização social e da participação coletiva.

Essa mudança paradigmática implica uma mudança de percepção e de valores, gerando um pensamento aberto às indeterminações, às mudanças, à diversidade, à possibilidade de construir e reconstruir, em um processo contínuo de novas leituras e interpretações, configurando novas possibilidades de ação que devem se refletir em relações diferentes com os produtos e bens que consumimos.

Além disso, é preciso agir, pois um mundo sustentável é ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente correto. Diminuindo o consumismo, tem-se uma chance real de equilibrar a balança que aponta de um lado o consumo dos sujeitos e do outro o desgaste que isso representa na nossa natureza.

Referências

ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F. M. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000, p.22.

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **A escola e o desenvolvimento do pensamento econômico em crianças: uma proposta de avaliação e intervenção**. UNICAMP. G-13 Educação Fundamental, 2009, p.67 e 143. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT13-4246--Int.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

BRASIL, Secretaria de direitos humanos. Resolução CONANDA nº 163, de 13 de março de 2014. Dispõe sobre a abusividade do direcionamento de publicidade e de comunicação mercadológica à criança e ao adolescente. Disponível em: <http://www.mpba.mp.br/atuacao/infancia/publicidadeeconsumo/conanda/resolucao_163_conanda.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Decreto nº 4.281/2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br>, Acesso em: 01 dez. 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Legislação Ambiental Básica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, UNESCO, 2008. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/secex_conjur/_arquivos/108_12082008084425.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei nº 9.795, de 27/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 01 mar. 2018.

INSTITUTO ALANA. **Consumismo infantil: na contramão da sustentabilidade**. Disponível em: <<http://criancaconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Consumismo-Infantil.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

INSTITUTO ALANA. **Infância e Consumo: estudos no campo da comunicação**. Brasília: 2009. 160 p. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/file/50175/download?token=8aRkgMJ4>>. Acesso em: 26 fev. 2018.